

Drama?!

"Comédia de Luís Lobato"

Ato I

Cena I

Texto projetado em cena: Conhece-te a ti mesmo... Mas cuidado! Estabeleça o mínimo de contato possível, principalmente às sextas-feiras...

Personagens:

- Marvin - Namorado de Maria Lúcia;
- Maria Lúcia - Namorada de Marvin;
- Bailarinas.

[As luzes acendem e revelam um apartamento comum (uma mesa no centro do palco, uma mesinha com um abajur mais ao canto, enfim, poucos objetos em cena). Um som forte de chuva ressoa pelo espaço. Marvin está sentado à mesa, enquanto desenha e ouve música nos fones de ouvidos. Maria Lúcia, de repente, entra apressada no apartamento (ela está um pouco agitada e com as roupas molhadas), joga a mochila e algumas sacolas de supermercado no canto, enquanto fala freneticamente com Marvin. Ela anda e gesticula de um lado para o outro, porém não sai som de sua boca. Maria então percebe que Marvin está com os fones, e por isso que não a escuta e, conseqüentemente, não nota a sua presença. Então ela se posiciona no campo de visão de Marvin e começa a gesticular (esticar os braços, sapatear, etc) de forma exagerada, na tentativa de chamar a atenção dele. Mas nada parece tirar o foco de Marvin. Após um breve momento de reflexão, Maria decide tentar uma última alternativa: uma dança sensual (um tanto cômica também). Dessa forma, ela simula sutilmente retirar algumas peças de roupas, como num streaptease. Maria Lúcia tira o casaco em que está vestida e joga na direção de Marvin (a peça de roupa cai bem próxima a ele), mesmo assim o rapaz não nota a presença dela. Um pouco decepcionada, Maria recolhe o casaco. Contudo, no instante que ela pega o casaco e ameaça sair de cena, Marvin retira os fones e a olha.]

Marvin

Quer chamar minha atenção, mas nem se esforça em ficar totalmente pelada?

Maria Lúcia

Então, quer dizer que o senhor sempre soube que eu estava aqui?

Marvin

Maria, Maria... até parece que você não me conhece! Eu sou capaz de sentir a presença de uma linda mulher a quilômetros de distância!

[Marvin levanta o dedo indicador e leva a outra mão até a orelha, fingindo que está "captando" algo no ar.]

Marvin

Hum... Olha só, uma morena... bunduda... cabelos pretos, olhos castanhos e brilhosos... e tudo isso só a 300 metros daqui!

[Marvin suspira] Ah... acho que estou apaixonado pela segunda vez na minha vida!

Maria Lúcia

[de forma irônica]

Só algumas horas fora e eu esqueci do tanto que meu namorado é engraçado! Já pensou em ser, sei lá, comediante?

Marvin

Ei, não abala a minha moral assim! Até porque eu me matriculei em diversos cursos para desenvolver esse nível sofisticado de humor, tá?

[se lamenta] Pena que eu não pude assistir a nenhuma aula...

Mas me conta aí, como foi o seu dia de trabalho?

Maria Lúcia

Bom... os principais acontecimentos do meu dia eu já te contei!

Marvin

Já?

Maria Lúcia

Sim! Enquanto o senhor me ignorava!

Marvin

[um tanto sem graça]

Hum.. mas e os pequenos detalhes?

Maria Lúcia

Hum... de resto, o capitalismo ainda não é um sistema que faz com que a gente tenha um dia com tempo disponível o suficiente para que eu possa viver alguns momentos de lazer e descanso..

Então, eu só posso te dizer que meu dia foi igual a de qualquer outro proletariado deste país, ou seja, uma legítima droga!

[Marvin levanta e vai conferir o que Maria Lúcia trouxe nas sacolas. Ao abrir, ele encontra apenas alguns cremes hidratantes, revistas e um incenso de "tamanho gigante".]

Marvin

Hum... entendo, entendo... Mas vem cá, e pelo visto você ainda está assistindo aquele documentário sobre a Revolução Russa, né?

Maria Lúcia

Estou.

Marvin

É... Deu para perceber...

Maria Lúcia

Por conta do meu discurso de agora?

Marvin

Hum... Não exatamente! Acho que é mais por ser a terceira vez na semana que você não traz nada pra gente comer!

Maria Lúcia
[irônica]

E esse foi mais um número do genial show de humor do Marvin!
Aplausos!

[Maria Lúcia bate palmas e Marvin faz uma pose de agradecimento.]

Marvin

Obrigado! Obrigado!

Maria Lúcia

Seria interessante se o senhor assistisse ao documentário também, hein!? Quem sabe, sei lá, ampliaria um pouco mais os seus horizontes...

Marvin

Ah, não! Muito obrigado! Mas não quero ter a oportunidade de abandonar todas as minhas piadas fáceis e estereotipadas por algum conhecimento!

Maria Lúcia

Que decepção!

Mas enfim, desculpa por não comprar comida hoje também! Eu estava com muita pressa de chegar em casa e só tive tempo de passar no mercado e comprar algumas coisinhas mais essenciais...

[Marvin olha com certa indignação, mas de forma cômica, para o incenso gigante em sua mão.]

Marvin

Essenciais? Quer dizer que nossa alimentação é menos importante do que isso aqui? Aliás, o que é isso aqui? Uma

tocha para um luau? Um taco de baseball? Uma vassoura, mas sem a parte que é chamada de vassoura?

Maria Lúcia

Ei, cuidado com o meu incenso! Ele é delicado!

Marvin

Incenso? Aposto que você nem tem porte para andar com isso por aí! Aliás, para quê isso serve?

Maria Lúcia

Para dar uma limpada nas energias negativas de vez em quando...

Marvin

[levanta o incenso e o balança no ar]

Ou podemos usar isto como um sinalizador, caso a gente precise de algum socorro quando já estivermos morrendo de fome, não é mesmo?

[Marvin satiriza] Socorro! Me tragam um prato de arroz, por favor!

Maria Lúcia

[de forma irônica novamente]

Agora, por exemplo, seria um excelente momento para dar uma boa limpada nessa sua negatividade!

Marvin

[ainda balançando o incenso de um lado para o outro]

Um ovo frito, pelo menos! Meu estômago está roncando mais do que marinheiro bêbado quando dorme de barriga para cima!

Maria Lúcia

Acabou a brincadeira?

[Maria tira o incenso das mãos de Marvin] Vem cá, você não tem hora para entregar o seu trabalho?

Marvin

Tenho! Mas não consigo me concentrar quando estou quase desfalecendo de fome...

Maria Lúcia

Mais tarde a gente pede uma pizza ou alguma outra coisa...

Marvin

Ótimo! Agora você tem uma solução! Mas eu escolho o sabor dessa vez, beleza?

Maria Lúcia

Desde que seja vegetariana, por mim tudo bem!

Marvin

Eu soube que aquela pizzaria que a gente tanto gosta faz uma excelente pizza de pepperoni frescos colhidos na hora!

Maria Lúcia

Ai...

Marvin

E completamente livre de agrotóxicos!

Maria Lúcia

Com licença, mas vou me preservar das suas palavras por um tempo...

[Marvin volta à mesa. Enquanto isso, Maria sai de cena, mas logo volta com uma jarra d'água, dois copos e os coloca em cima da mesa de Marvin. Ela anda tranquilamente pelo espaço com algum livro nas mãos. Logo Maria volta a estar atrás de Marvin e, silenciosamente, ela o observa a desenhar por algum tempo. Marvin não demora para notar a presença dela dessa vez.]

Marvin

Acha engraçado?

[A imagem da tirinha é projetada na parte mais interior do palco.]

Maria Lúcia
[um pouco confusa]

Hum... Acho que eu não entendi muito bem. Mas acredito que deve ser engraçada, sim...

Marvin

Como assim "deve ser engraçada"? Ou uma coisa é engraçada ou não é! Simples!

Maria Lúcia

Bom, você sabe que eu sou meio lerda e demoro um pouco para entender essas coisas...

Marvin
[levemente dramático]

Conversa fiada!

Maria Lúcia

Eu juro que sou!

Marvin

Ou o meu trabalho que é horrível mesmo... Aliás, alguma hora alguém ainda vai descobrir o farsante que eu sou!

[Marvin amassa o desenho e tenta acertá-lo na lixeira próxima à mesa, porém não consegue (a imagem da tirinha deixa de ser projetada).]

Marvin

Está mais do que na cara que minhas ideias, o meu trabalho, tudo que eu faço é completamente horrível!

Por que eu não quis ser um professor, assim como minha família sonhava? Ou melhor, por que eu não quis ser um agiota, assim como eu sempre sonhei?

[Maria Lúcia recolhe a tirinha do chão para dar uma olhada melhor.]

Maria Lúcia

Porque você era um jovem rebelde que jamais abriria mão do seu pouco tempo de existência aqui na terra para realizar uma atividade sem sentido em troca de números irreais em sua conta bancária, não lembra?

Marvin

É verdade... Eu sou um fracasso, mas pelo menos um fracasso por escolha própria!

Maria Lúcia
[um pouco sem jeito]

Eu não queria mesmo ter atrapalhado... Desculpa se eu não entendi a piada muito bem? Sabe, eu não estou por dentro dessas novas terminologias do futebol e...

Marvin
[voz de lamentação]

Futebol? Mas é uma tirinha sobre política! Política, Maria Lúcia! Uma crítica seríssima ao sistema, aliás!

Maria Lúcia

Ai... Desculpe de novo!

Marvin

Eu devo ter sido alfabetizado por um bando de animais mesmo! O que é bem provável, já que eu sou a única pessoa que ainda acha graça em piada de papagaio!

[Marvin se levanta da cadeira e senta na ponta do palco. Maria Lúcia, primeiramente, o acompanha apenas com olhar, mas logo em seguida ela se junta a ele.]

Maria Lúcia

Ei, você não acha que está sendo mais uma vez dramático demais, não?! Não é preciso se castigar assim só porque eu não entendi uma tirinha sua sobre religião!

Marvin

Maria... É uma piada política! Uma piada sobre política!

Maria Lúcia
[disfarçando]

Isso! Uma piada sobre política... Quanto a esse drama...

Marvin

Você sabe muito bem que eu sou assim!

Maria Lúcia

Mas de qualquer forma não é nada justo que você se sinta mal por causa de mim!

Aliás, você é ótimo no que faz e com certeza não é nenhum farsante também!

Marvin

Tá vendo, só!

Maria Lúcia

O que?

Marvin

Eu não consigo nem te convencer de que sou um legítimo farsante!

E o que um farsante faz? Fingi ser algo que não é! E eu não sei nem mesmo fingir que sou um fingidor!

E olha que me parece algo tão fácil de ser, já que existem muitos farsantes por aí...

Imagina só se você me acha mesmo que sou bom no que faço!

Maria Lúcia

Bom, a verdade é que, além de um grande besta, eu também te acho um artista maravilhoso, sim!

Marvin
[esbraveja]

Ai, ai... Era só o que me faltava!

Maria Lúcia
[um pouco impaciente]

O que foi dessa vez?

Marvin

Artista, Maria Lúcia?

[Marvin se levanta e caminha pelo palco.]

Maria Lúcia

Bom... Eu acho que sim! Não...?

Marvin

Eu te peço encarecidamente que nunca mais me chame assim!

Maria Lúcia

Mas por quê?

Marvin

Artista é quem faz coisas sem sentido e que depois todo mundo finge gostar! Eu sou um cartunista!

Maria Lúcia

Olha, não captei mesmo a diferença...

Marvin

Bom... Deixa eu te explicar: um cartunista é algo até bem parecido com o que é ser um artista... A diferença é que cartunistas não precisam abraçar árvores por aí... E nem participar de orgias!

[Maria Lúcia também se levanta e abraça Marvin.]

Maria Lúcia

[rindo]

Ai, ai! Sabe, eu adoro... quer dizer, adoro é uma palavra muito forte, mas digamos que eu ache bastante revelador quando você tem esses ataques dramáticos e se põe a falar um monte de coisa sem sentido e absurdos... E tudo isso só pra não ter que chegar na simples conclusão de que você só é inseguro!

Marvin

Inseguro? Eu?

Maria Lúcia

Sim! O senhor mesmo!

Marvin

Puff! Bobagem!

Maria Lúcia

O primeiro passo é admitir para si mesmo!

Marvin

Eu jamais faria isso!

Maria Lúcia

Jamais?

Marvin

Nunca! Pois eu sou um covarde convicto, isso sim, e jamais feriria esse meu princípio!

Maria Lúcia

Você e seus princípios dramáticos... Um grande chorão! **[Maria se corrige imediatamente, um pouco sem graça]** Mas que também é ótimo no que faz... Só precisa acreditar um pouco mais em você mesmo!

Marvin

[faz deboche]

Acreditar um pouco mais em blá, blá, blá...

Maria Lúcia

Retiro o que eu disse! É um chorão mesmo!

[Maria Lúcia dá as costas para Marvin. Ele a segue e abraça por trás.]

Marvin

[mais calmo]

Sabe... Mesmo que às vezes suas frases pareçam com a de um coach motivacional dos mais fuleiros, eu gosto que você sempre tem esse estoque de elogios falsos e genéricos para me oferecer durante esses meus momentos terríveis de puro drama!

Maria Lúcia

Hum... Sabia que eu penso em lançar um livro chamado "Os 100 melhores elogios falsos e genéricos para curar o ego ferido de alguém"? O que você acha?

Marvin

Olha, eu reconheço o seu talento para isso, mas acho que esse tipo de bajulação e falsidade não dá para ser passada adiante através de livros...

É algo que vem de berço, entende? Um talento herdado!

Maria Lúcia

Você por acaso está insinuando que a minha família é falsa e bajuladora, senhor Marvin?

Marvin
[irônico]

Ó, mas claro que não! Eu? Jamais falaria algo do tipo! Sua família... Como eu posso dizer...? Hum... **[breve momento de reflexão]** Por acaso você já teria um rascunho ou uma cópia do seu livro para me emprestar agora?

Maria Lúcia

Você é um ser terrível e abominável! Eu acabo de encher a sua moral e o que você faz? Fala mal da minha família bem na minha frente!

Marvin

Ei, que acusação injusta!

Maria Lúcia

Injusta?

Marvin

Claro! Eu também falo mal da sua família pelas suas costas, oras!

Maria Lúcia

Eu deveria ter te deixado na pior! Seu chorão!

Marvin

Você jamais faria isso comigo! Você não teria tamanha coragem para machucar os sentimentos do cara mais dramático da face terra... Ou teria?

[Marvin e Maria levantam e vão caminhando até a mesa, onde se serve um pouco mais água. Os dois ainda continuam em pé.]

Maria Lúcia

Bom, aproveitando o assunto "minha família", você não acredita mesmo que eu consiga ser má?

Marvin

Não entendi a relação dos assuntos, mas eu tenho certeza que você jamais conseguiria ser uma pessoa má!

Maria Lúcia

Pois senta aí que eu tenho uma péssima notícia para você!

[Marvin se senta na cadeira segurando o copo com água.]

Maria Lúcia

Eu sei que além de uma grande artista... opa! Um grande cartunista, desculpa... você também é um pessoa extremamente compreensiva e que vai entender completamente as razões que me levaram a ter uma atitude de moral bem duvidosa somente com a intenção de te prejudicar...

Marvin

Hum?

Maria Lúcia

Bom, vou parar com a enrolação... O negócio é o seguinte: nós vamos viajar com minha família!

[Maria estica os braços levemente sem jeito] Surpresa!

Marvin

Ué? É só isso? Uma viagem de final de semana com sua família? Não entendi porque isso seria uma maldade perversa comigo?

Maria Lúcia

Bom... é que...

Marvin

Você está bem ruim de maldade, hein?! Qualquer dia desses eu te ensino algo sobre como ser uma legítima pessoa perversa!

Maria Lúcia

...eu ainda não terminei de te contar que...

Marvin

Aliás, vou começar agora! Lição número um: não tenha pena de acertar o principal ponto fraco do seu alvo! Como se fosse um soco no estômago, com toda sua força!

Maria Lúcia

[fechando os olhos de nervosismo]

Sendo assim, então eu acho que mesmo sem saber, segui a sua lição muito bem!

Marvin

Eu, como um perito de maldade, digo que não!

[Marvin senta-se e bebe um gole de água.]

Maria Lúcia

Segui, sim! Já que nós vamos viajar com minha família, não só por um final de semana, como você achou, mas sim por um mês inteiro!

[Marvin cospe a água e coloca a mão na barriga, como se tivesse levado um soco. No mesmo instante Maria Lúcia começa a andar pelo palco de forma um pouco agitada. O clima da cena muda: o diálogo entre os dois fica um tanto tenso.]

Maria Lúcia
[fala para si mesmo]

Burra, burra, burra! Péssima aproximação!

Marvin
[um pouco nervoso e sem entender a situação]

O que foi, Maria? O que foi?

Maria Lúcia
[responde gritando de forma desesperada]

Eu não sei! Eu não sei! Só estou tentando tirar o foco da "maldade" que acabei de cometer contra você!

Marvin
[disfarçando o desespero, também fala para si mesmo]

Ei, calma! Calma! Está tudo bem! Tudo bem! Muito bem! Tudo mais que muito bem...

Maria Lúcia

Está?

Marvin
[tenso]

Só um minutinho, Maria, que eu estava tentando me convencer primeiro!

Mas está tudo bem, sim! Bom... isso tudo não é uma grande coisa assim! Uma viagem com a família da minha namorada...! Nada demais...

Maria Lúcia
[preocupada]

Mas, mas... Você tem certeza que não é nada demais?

Marvin
[ainda tenso]

Claro! Eu até conheço uma ou duas pessoas que também já fizeram o mesmo... E, surpreendentemente, elas ainda continuam vivas!

[Marvin conduz Maria pelos ombros até a cadeira. Ela senta, respira de forma profunda e pega o copo d'água.]

Marvin
[tenso]

Sabe, não é mesmo nenhum drama a gente passar as férias com sua família. É claro, nós sempre voltamos com alguns traumas, mas nada que algumas horas de terapia intensiva com uma psicóloga, um padre e um serralheiro não resolva!

Maria Lúcia

Você tem razão...

[Maria Lúcia aos poucos se acalma. Marvin caminha de forma imperativa de um lado para o outro.]

Marvin

Bom, basta a gente lembrar constantemente de alguns pequenos detalhes para que nossa saúde mental e nossa relação ainda se mantenham firmes durante a viagem...

Maria Lúcia

Como o que?

Marvin

Hum... Que estamos juntos porque queremos estar juntos!

Maria Lúcia

O que mais?

Marvin

Hum... Evitar participar de todas as intrigas, fofocas e brigas familiares armadas por sua amada avó de 98 anos!

Maria Lúcia

Algo mais?

Marvin

Hum... e claro, o principal! Evitar a todo custo o seu tio tarado e cego que sempre fica me encoxando e depois usa a desculpa que me confundiu com sua esposa porque nós dois usamos o mesmo perfume!

Maria Lúcia

Mas você nem usa perfume!

Marvin

[desesperado]

E o seu tio não tem esposa!

Maria Lúcia

Ai... isso não vai dar certo!

Marvin

Mas, sei lá, uma semana? Passa ligeiro, não é mesmo?

Maria Lúcia

[calmamente]

Oi?

Marvin

Uma semana passa rapidinho...

Maria Lúcia

Uma semana?

Marvin

Sim, uma semana... certo?

Maria Lúcia

Não...

Marvin

Por favor, não me diga uma coisa dessas, Maria!

Maria Lúcia

É, acho que você não ouviu bem mesmo!

Marvin

Bom... pode falar! Acho que estou preparado...

[Marvin fecha os olhos e se protege com as mãos.]

Maria Lúcia

Nós não vamos viajar com minha família apenas por uma semana...

Marvin

Ei, calma! Um pouco mais devagar, por favor!

Maria Lúcia

Na verdade, é um mês de viagem... Um mês inteirinho dividindo a mesma casa com a minha família! Com a minha família inteira!

Marvin

Um mês?

Maria bebe um gole da água e acena com a cabeça que sim. No mesmo instante Marvin dá um grito e começa a andar de forma agitada pelo palco. Em seguida, Maria Lúcia se assusta e também cospe a água.]

Maria Lúcia

O que foi, Marvin? Calma! Está tudo bem! Está tudo bem..

[Marvin se senta mais uma vez. Ele tem a respiração ofegante. Maria Lúcia fica em pé, enquanto o abana.]

Maria Lúcia

[triste e levemente desesperada]

Eu sei que um mês é tempo demais para conviver com minha família que adora provocar uma intriga!

Marvin

[ofegante]

Disso eu não posso discordar!

Maria Lúcia

Que ela provoca intriga?

Marvin

De que um mês é muito tempo!

Maria Lúcia

Sabe o que é melhor? Eu vou ligar cancelando tudo! É o melhor a se fazer! Vou dizer que você vai ficar doente... que eu vou ficar doente... aliás, que tem uma doença muito grave chegando por aí e que todo mundo vai ficar doente!

Marvin

[ainda com a respiração ofegante e com o olhar meio perdido]

Não, não precisa fazer isso!

Maria Lúcia
[alegre]

Então posso confirmar que vamos mesmo?

Marvin
[ainda com a respiração ofegante e com o olhar meio perdido]

Também não precisa fazer isso!

Maria Lúcia

Então eu vou dizer que ainda estamos na dúvida se vamos ou não!

Marvin
[ainda com a respiração ofegante e com o olhar meio perdido]

Isso também não!

Maria Lúcia
[ainda levemente desesperada]

Então o que você quer que eu faça?

Marvin
[ainda com a respiração ofegante e com o olhar perdido]

Eu acho que só preciso de um tempo para me recuperar! Foi muita informação de uma só vez, entende? Só um minutinho, por favor!

[**Maria Lúcia** deixa **Marvin** sentado na cadeira e anda pelo palco.]

Maria Lúcia

Dessa vez eu tenho que concordar com o seu drama!

Marvin

Tem?

Maria Lúcia

Sim... Reconheço que não deve ser nada fácil receber uma notícia dessas assim...

Marvin
[enfático]

Seria melhor que você me contasse que está grávida!

Maria Lúcia

Ei!

Marvin

Ou até algo bem pior...

Maria Lúcia

Como o que?

Marvin

Que eu estou grávido!

Maria Lúcia

Ei, não começa com as piadas!

Marvin

Só estou tentando dar uma suavizada no clima!

Maria Lúcia
[levemente irônica]

Eu sei, eu sei... Não deve ser nada fácil ter a sua "liberdade colocada" em cheque assim, né?

Marvin

Você está zombando dos meus princípios ideológicos mais uma vez, Maria Lúcia?

Maria Lúcia
[disfarçando]

Ó, claro que não...

Marvin

Sei, sei... **[assume um ar mais sério]** Vem cá, mas é muito importante para você que eu vá nessa viagem, né?

Maria Lúcia
[seriamente]

Eu sei que é um pedido e tanto, mas entendo se você não quiser ir e...

Marvin

Você não respondeu a minha pergunta!

Maria Lúcia

Sim, é muito importante!

Marvin

Mesmo sabendo que o seu tio tarado e cego vai sentar no meu colo e dizer que me confundiu com uma poltrona de veludo?

Maria Lúcia

Sim!

Marvin

Ok, acho que entendo...

Maria Lúcia

Bom... você pode pelo menos pensar um pouquinho a respeito?
Afinal, nós estamos juntos... quer dizer... nossa relação... enfim...
você me entendeu, né?

Marvin
[confuso]

Claro, claro! Eu só tenho que processar essa ideia
completamente... eu só... tenho mesmo que pensar um pouco e me
planejar quanto essa questão...

Maria Lúcia

Sim, claro! Eu entendo perfeitamente!

**[Marvin e Maria ficam em um silêncio constrangedor por algum
tempo. Os dois evitam se olhar.]**

Marvin

E vem cá, eu tenho muito tempo para te dar uma resposta
definitiva?

Maria Lúcia
[caminha para o quarto]

Bom, não se sinta pressionado... Mas é que eu preciso de uma
resposta até segunda-feira, tudo bem?

Marvin

Tudo bem, tudo bem... Acho que tempo é tudo que eu preciso para
tomar uma decisão correta... Absorver essa ideia, me preparar
mentalmente e...

**[Marvin serve mais um pouco de água e fica algum tempo
pensativo na cadeira.]**

Maria Lúcia

Claro, claro! Você tem toda a razão!

Marvin

Que dia é hoje mesmo?

[Marvin toma mais um gole da água. Maria se levanta e tira o seu celular do bolso.]

Maria Lúcia

Hoje? Sexta-feira!

[Marvin cospe a água mais uma vez.]

[As luzes se apagam e somente Marvin permanece em cena. Um pedestal de microfone é colocado na frente de Marvin. Assim, abre uma luz sobre ele, que já está em pé novamente, no centro do palco. Ele fala diretamente para a platéia.]

Marvin

Ei, quem apagou as luzes? Alguém? Alguém? Não? Ah, sim! Como eu sou lerdo! **[dá um tapa na testa]** Agora é o momento do meu monólogo revelador, no qual falo sobre os meus problemas, medos, sentimentos e entro num estado profundo de reflexão e encontro, como num passe de mágica, a solução para superar todos os meus "problemas", certo?

A questão aqui é que eu nem sei o que tanto me aflige.. Confesso que metade da cena de antes realmente foi uma grande "cena" da minha parte!

Para quem ainda não me conhece, saiba que eu sou perito em fazer um drama enorme para coisas pequenas e que contrariam as minhas vontades pessoais! Como viajar com a família da minha namorada, por exemplo!

Mas dessa vez, eu não sei se realmente existe algo digno de uma drama... Aliás, eu não acredito mesmo que eu tenha um problema real, como o "medo de me aprofundar verdadeiramente no relacionamento", sei lá. Quer dizer...

Eu nem sei direito o que falar... Fui realmente pego de surpresa hoje!

Mas beleza, vamos avaliar a minha situação: a Maria Lúcia me chamou para viajar por um longo tempo, e bota longo nisso, com

a família dela, que é um tanto quanto... peculiar!? Não sei bem se essa é a palavra, mas tenho medo de usar outra e fazer com vocês achem que eles são descendentes diretos de Lúcifer...
[sussurra confirmando] E eles são!

Maria Lúcia
[somente voz]

Eu ouvi isso, hein!

Marvin

Bom, se eu for, ela ficará muito feliz, pois eu estarei demonstrando que estou realmente firme neste relacionamento. Ponto positivo para mim!

Por outro lado, eu sinto que irei ferir alguns dos meus mais antigos e fortes princípios, mesmo que eles já não fazem mais tanto sentido... O que me assusta um pouco...

Ok, eu sei que tudo parece confuso. Mas vou dar spoiler: essa peça fala justamente sobre isso... a dificuldade de encarar novas versões de si mesmo!

Bom, voltando à Maria: se eu não for, ela ficará silenciosamente decepcionada comigo. E dentro de alguns meses, no máximo um ano, nos separaremos...

E é claro que a segunda opção é extremamente horrível e está completamente fora de cogitação, pelo simples motivo de que eu realmente gosto dela e não há um vírgula sequer que eu mudaria em nosso relacionamento!

Talvez só em relação a quantidade de dias que fazemos sexo na semana... Quer dizer, nem isso! Seis dias é uma quantidade até que razoável.

Então, qual é o verdadeiro motivo para o meu drama de agora há pouco?

Talvez seja apenas o fato de que pela primeira vez eu reconheça que não quero mais... Como eu posso dizer? Complicar as coisas, entende? Não quero mais dramatizar uma situação que "não me agrada completamente" e somente ir, de boa vontade,

nesse passeio com a família dela! É estranho reconhecer essa minha mudança de atitude... quer dizer... É estranho demais!

Há algum tempo atrás, tipo um mês, sei lá, eu agiria de forma completamente diferente! **[Fala de forma enfática]** Jamais aceitaria tão facilmente que esses conceitos burgueses, chamados "família e relacionamento", interferissem na minha liberdade! Isso nunca! Mas hoje em dia? "Ah, pra quê tanto drama assim, rapaz? Deixa disso! Vai ter bolo...". Sabe, parece que já não penso com a mesma cabeça que estava acostumado a pensar... Não sei!

Depois dos 25 anos tudo fica um pouco confuso! Principalmente se você ainda não aprendeu como fazer um imposto de renda!

Será que estou vivendo a verdadeira idade da razão que aquele filósofo vesgo e francês tanto falava? Será que estou aceitando as minhas pequenas mortes diárias e enfim encontrando o verdadeiro sentido de liberdade?

[Marvin fica pensativo e em silêncio por um breve momento.]

Bom, o que é certo é que eu ainda tenho que transformar todo esse papo maluco exagerado em uma significativa mudança pessoal, não é mesmo? Mesmo que eu não saiba o que mudar exatamente... Aliás, se eu achar uma resolução qualquer para qualquer coisa, já está mais do que ótimo! Já que geralmente eu não consigo nem montar um quebra-cabeça inteiro!

Mas o que será que tanto me aflige? O que será que mudou em mim? Por quê será que recentemente comecei a comer pizza de garfo e faca?

[logo após o monólogo, uma música com apenas instrumentos percussivos começa a tocar e entra no palco Maria Lúcia acompanhada de mais outras duas mulheres, todas vestidas como algo entre uma noiva e um fantasma. Elas começam a dançar, como num ritual, ao redor de Marvin, que apenas observa a dança com certa estranheza.]

Mulheres

[falam em conjunto 3X]

Sua vida está por um fio! O seu tempo está acabando! E quem você é? E o que você quer?

Marvin

[levemente desesperado]

Ei... Eu não sei! Eu não sei! Eu nem mesmo lembro se escovei os dentes hoje pela manhã!

Mulheres

[falam em conjunto 3X]

Sua vida está por um fio! O seu tempo está acabando! E quem você é? E o que você quer?

Marvin

Me pergunte algo mais fácil, por favor! Tipo "o sentido da vida segundo as minhocas", sei lá!

Mulheres

[falam em conjunto 3X]

Sua vida está por um fio! O seu tempo está acabando! E quem você é? E o que você quer?

Marvin

Ok, agora vocês já estão sendo um pouquinho invasivas! E olha que eu nem sei o que a palavra invasiva significa!

Mulheres

[falam em conjunto 3X]

Sua vida está por um fio! O seu tempo está acabando! E quem você é? E o que você quer?

Marvin

Ei, vocês poderiam parar de rodar um pouco? Já estou me sentindo enjoado! Acho que meu almoço está querendo dar uma volta aqui fora...

Mulheres
[falam em conjunto 3X]

Sua vida está por um fio! O seu tempo está acabando! E quem você é? E o que você quer?

Marvin

Eu realmente não estou passando nada bem! Me sinto tonto...
[levanta as mãos na altura dos olhos e parece delirar] Olha, agora eu tenho tentáculos, mamãe!

Mulheres
[falam em conjunto 3X]

Sua vida está por um fio! O seu tempo está acabando! E quem você é? E o que você quer?

Marvin
[entorpecido]

Estou me sentindo tão fraco, mole, devaneios, tonturas...
Engraçado... Desde as eleições que eu não me sinto tão bem assim!

Mulheres
[falam em conjunto]

Sua vida está por um fio!

[Marvin cai no palco. Maria Lúcia e as outras mulheres continuam a dançar em volta dele, até que as luzes se apagam totalmente.]

Fim da primeira cena.

Cena II

Texto projetado em cena: Eu e o absurdo comemos um pedaço de torta de morango no sábado.

- Marvin;
- André - "amigo" de Marvin (uma espécie de Groucho Marx);
- Passo-Curto - "amigo" de Marvin (uma espécie de Harpo Marx);
- Garçom;
- Diabo;
- Psicóloga.

[A segunda cena é ambientada em um bar. Quando as luzes se acendem, revelam uma mesa, com algumas cervejas em cima, onde estão sentados Marvin, André e Passo-Curto. Marvin está com a cabeça apoiada em uma de suas mãos e com um ar meio pensativo, meio distraído. Um pouco mais ao fundo, um garçom sentado em uma cadeira e o diabo, que bebe sozinho (em uma outra mesa) e apenas observa a conversa dos três rapazes. Poucos objetos em cena.]

André
[eufórico]

Mas é claro que andar mil km de bicicleta é muito mais satisfatório do que participar de qualquer tipo de suruba!

Passo-Curto

Explique-se!

André
[emocionado]

Imagina a sensação de um desafio superado! Toda a trajetória percorrida rumo a um destino desconhecido... O suor derramado por um propósito que vai muito além do mero prazer momentâneo do corpo!

Passo-Curto

E se for uma competição de suruba?

André

Uma competição de suruba? Como assim?

Passo-Curto

Sim! Uma competição de quem consegue participar por mais tempo de uma suruba!

André
[interessado]

Hum... Continue...

Passo-Curto

Dessa forma não será apenas uma mera suruba sem propósito.

André

Entendi... Mas ainda assim eu prefiro percorrer mil km de bicicleta pelas estradas do país do que participar de uma competição de suruba!

Passo-Curto

Por quê?

André

Bom, com certeza a vista é bem melhor!

Passo-Curto

É... Você tem um ponto bastante convincente!

André

Eu sei, eu sei...

[um breve silêncio entre os dois.]

Passo-Curto

Porém, eu acho que é preciso avaliar alguns outros pequenos detalhes para decidir se percorrer mil km de bicicleta é realmente mais satisfatório do que participar de qualquer tipo de suruba!

André

É? E quais seriam esses outros pontos?

Passo-Curto

Bom, além do quesito da satisfação por cumprir um desafio e a melhor vista oferecida durante o ato, é extremamente necessário reconhecer em qual das duas modalidades passa-se mais tempo sentado de modo desconfortável!

Em Mil Km de bicicleta ou em uma suruba?

André

Hum... **[pensa por um breve momento]** Ok, esse questionamento eu não sei te responder!

Passo-Curto

Não?

André

Não... Eu não tenho um conhecimento legítimo de causa, sabe? Eu nunca nem cheguei perto de uma bicicleta!

Passo-Curto

Olha, que coincidência! Eu também não!

[André e Passo-Curto brindam e bebem um gole de cerveja.]

André

E você, Marvin? O que acha melhor?

Marvin

[distraidamente]

Oi? Melhor o que?

André

Você prefere andar mil km de bicicleta ou participar de uma suruba?

[um pouco confuso] Ou seria participar de mil km de suruba enquanto anda de bicicleta?

Marvin

De novo esse papo? Vocês não mudam de assunto nunca?

André

Para grandes questionamentos, longos debates, meu amigo!

Marvin

E bota longo nisso, hein!?

André

Alguns querem criar soluções para os problemas, outros inventam problemas que ainda não possuem solução... Já eu, quero que a solução e o problema seja exatamente a mesma coisa!

Passo-Curto

Ei, você não acha que está exagerando, não? Afinal só estamos debatendo sobre suruba e bicicleta...

André

É claro que eu estou exagerando! Mas seria isso um problema pra você? Ou quem sabe uma solução?

Passo-Curto

[animado]

Acho que agora eu te entendi!

Marvin
[levemente bravo]

Vocês são dois idiotas mesmo!

André

Calma, amigo! Só estou tentando dar uma animadinha neste nosso grande reencontro, certo?

Marvin

Bom...

[Marvin suspira longamente e de forma muito exagerada.]

André
[surpreso]

Você reparou no que ele acabou de fazer, Passo-Curto?

Passo-Curto

Não, não reparei... O que foi?

André

[fala para Marvin] Caro amigo, você poderia repetir o que fez ainda agora?

Marvin

Mas é claro!

[Marvin suspira longamente e de forma muito exagerada mais uma vez.]

André

Agora você viu?

Passo-Curto

Com certeza eu vi!

André

E o que você acha disso?

Passo-Curto

Bom... Eu já vi suspiros melhores, mas o dele até que não foi de todo ruim!

André

Não foi nesse sentido que te perguntei, burro!

Passo-Curto

Oh, não? Então qual foi?

André

Passo-Curto, Passo-Curto... Hoje não é uma mera visita ao bar para apenas ficarmos chapados e falarmos besteiras sem o menor pudor!

Passo-Curto

Não?

André

Não, não... Estou com a leve impressão de que fomos convocados para algo mais...

Passo-Curto

Como o que?

[André levanta rapidamente da cadeira e grita de forma eufórica.]

André

Para "Uma Noite de Lamentação Sem Sentido", com nosso grande amigo, Marvin!

[Passo-Curto também levanta logo em seguida, joga um punhado de confetes para cima e assopra uma língua de sogra (logo após a fala de André). O garçom e o diabo, mais ao fundo, batem palmas de maneira desanimada. Marvin apenas continua sentado, com o mesmo ar pensativo de antes.]

André

[fala diretamente com a platéia]

Qual é a plateia mais animada do país? [espera uma resposta]
Foda-se, isso relmente não me importa! Tudo o que importa é que estamos em mais uma "Noite de Lamentação sem Sentido"!

[Passo-Curto joga confetes para cima e assopra a língua de sogra mais uma vez.]

Marvin

[ainda de forma distraída]

Uma noite de que?

André

De lamentação sem sentido, meu caro amigo!

Marvin

Ah...!

André

E o que você tem a me dizer sobre isso?

Marvin

Bom...

[Marvin apenas suspira longamente e de forma exagerada mais uma vez.]

André

Realmente... Um homem de poucas palavras!

Passo-Curto

Mas de longos suspiros!

Marvin

O que vocês queriam que eu dissesse?

André

Não se finja de desentendido...

Marvin

Eu? Desentendido? Nunca!

André

Então o que é?

Marvin

Eu só não estou entendendo nada!

André

Marvin, Marvin... Você acha que eu não sei o que significa esse seu ar distraído e seus longos suspiros esporádicos, né? Pois saiba que eu sei!

Marvin

Só não me diga que é uma doença respiratória, por favor!

André

Não, não... O senhor está com algum problema e mais uma vez não sabe como resolvê-lo! Não estou certo?

Marvin

É... Mais ou menos isso!

André

E se eu bem te conheço, deve ser mais um de seus dramas sem fundamento algum, certo?

Marvin

Isso mesmo...

André

Eu sabia! Eu sabia!

Marvin
[irônico]

Ó, como foi difícil descobrir! Parabéns!

André

Assumir um problema é sempre o primeiro passo em direção à solução!

Marvin

Tenho a impressão de que já ouvi isso em algum lugar!

[André passa a agir de uma forma um pouco mais cômica (como um apresentador de programa de auditório). Marvin apenas continua sentado com o mesmo ar pensativo de antes.]

André

E então chegou o grande momento de sabermos qual é o grande drama vivido por este jovem rapaz! O que será que tanto aflige o seu coração e a sua mente?

Serão os constantes problemas em seus relacionamentos amorosos? A constante insatisfação com a sua profissão? A constante falta de dinheiro? Ou simplesmente a constante dor de barriga causada pela ingestão de salgadinhos de fabricação duvidosa comprados na rodoviária?

[André aponta para Marvin, esperando uma resposta. Porém Marvin apenas fica em silêncio, ainda de forma distraída.]

André

Ei, agora é a sua deixa, meu amigo! Desembucha, aí!

Marvin
[de forma distraída]

Minha deixa? E o que eu faço?

André

Basta nos contar qual é o seu problema!

Marvin

Bom... Eu acho que...

[Marvin apenas suspira longamente e de forma exagerada mais uma vez.]

André
[levemente irritado]

Pô, assim não dá! É demais para mim! **[aponta para Passo-Curto]**
Aliás, é demais para nós dois!

Passo-Curto
[esbraveja]

Isso mesmo! Já chega! É demais... Peraí... O que é demais mesmo?

André

Estávamos tranquilos, apenas ignorando nossa existência chata e limitada! Aí, vem você, nos chama... ou melhor, nos convoca para vir neste boteco imundo, já com a intenção de mais uma vez se lamentar dos seus problemas que eu sei, mas agora fica fazendo esse joguinho duro e não abre o seu coração com a gente! Aí é complicado, né, meu amigo?

Marvin

É... Eu realmente chamei vocês aqui porque estou com um pequeno probleminha...

André
[irônico]

Ó, não diga! E então...?

Marvin

Bom... Parte do problema é que eu ainda não sei bem qual é o meu problema!

André

Como assim você ainda não sabe qual é o seu problema?

Marvin

Bom... A verdade... dessa vez eu acho que o meu grande problema é não estar passando por drama nenhum!

André

Nenhum?

Marvin

Nadinha!

André

Hum, curioso!

Marvin

O que?

[Marvin levanta da cadeira e vai para perto de André.]

André

Isso nunca te aconteceu antes!

Marvin

Sim, isso nunca me aconteceu antes... E é algo que eu definitivamente não estou conseguindo levar numa boa!

André

Bom, sendo assim, só há uma maneira de compreender o que está se passando nessa sua cabecinha oca!

Marvin

Sério? E qual seria?

André

É simples! Basta apenas que você tope participar do nosso próximo quadro!

Marvin

Quadro? Vocês realmente acham que estão em algum programa de auditório de domingo, né?

André

[muito empolgado]

Não questione os meus métodos! Mas enfim, o quadro se chama "Fala Que Eu Finjo Que Te Escuto"!

Marvin

Não sei... Não sei... Como ele funciona?

André

Simples! Você fala e eu finjo que te escuto!

Marvin

Ah... Me parece um pouco complexo, mas podemos tentar...

André
[animado]

Então pode começar a falar que eu vou fingir que te escuto!

[Passo-Curto mais uma vez joga confete para cima e assopra a língua de sogra. Em seguida, ele leva uma cadeira para André, que senta bem próximo de Marvin. O garçom e a diaba batem palmas desanimadas.]

André
[falsamente comovido]

Bom, meu caro e amigo, Marvin! Chegou o momento de você se abrir e, sem medo, nos explicar como funciona esse seu drama causado pela falta de um drama!

Sinta-se à vontade e lembre-se que a intenção deste quadro, assim como a minha, é te confundir bastante e te ajudar o mínimo possível!

Marvin

Bom, obrigado... É difícil falar sobre algo tão pessoal assim, mas não custa nada tentar, né?

André

A verdade é que custa, sim! A taxa de participação desse quadro é de dez reais!

[André tira algumas notas do bolso e começa a contar o dinheiro.]

Marvin
[esbraveja]

É inacreditável mesmo!

André

Se tiver trocado, facilita o meu lado!

[Marvin entrega algum dinheiro a André e resmunga algumas coisas.]

André

Bom... agora que tudo está devidamente acertado, podemos começar! O que tanto te aperta o peito, amigo?

Marvin

Então... é que pela primeira vez na vida as coisas parecem um tanto quanto razoáveis para mim...

André

Razoáveis? Entendi.

Marvin

Assim, é claro que eu ainda sofro com alguns dos meus dramas comuns, me sinto insatisfeito perante algumas exigências da vida, mas parece que aquela minha incessante luta... o meu drama pessoal de sempre querer provar algo... ou melhor, provar algum ponto... não existem mais!

André

Hum, eu confesso que não entendi muito bem... Mas deve ser porque eu parei de te escutar no exato momento em que você pronunciou a palavra "eu".

Passo-Curto

[fala para André] Eu admiro o seu exemplar interesse! Eu mesmo nem percebi que ele falou alguma coisa!

[André se levanta e anda pelo palco.]

André

Mas, porém, contudo, entretanto pelo que entendi, o seu problema é porque pela primeira vez na vida você se sente, como é que se diz mesmo? Hum... feliz consigo mesmo?

Marvin
[com tom de advertência]

Ei, felicidade é uma coisa muito séria, hein! Não coloque essa palavra em minha boca, não!

André

Oh, claro que não! Me perdoe, por favor!

[Marvin levanta da cadeira e também fica a andar de um lado para o outro.]

A questão pode parecer complicada, mas a verdade é que ela é até bem simples: pela primeira vez na vida eu não vejo motivo algum para manifestar o meu tão comum drama existencial, minha insatisfação com as coisas, ou minha famosa rebeldia juvenil!

André

Hum...

Marvin

E isso não tem sido algo de todo o ruim para mim... Consegue me entender?

André
[interessado]

Ainda não! Fale mais...

Marvin

Bom, vou ser mais direto! O que acontece é que ontem a Maria Lúcia me convidou para passar as férias com sua família...

André
[assustado]

Não! Eu não posso acreditar...

Passo-Curto
[indignado]

Eu não acredito que ela fez isso! Vingança! Tragédia!
Diafragma!

André
[com raiva]

E o que mais aquela megera fez?

Marvin

Nada! Foi só isso mesmo!

André

E como você reagiu? Disse um sonoro e longo não para ela,
certo?

Marvin

Aí é que tá! Em outros tempos, isso realmente seria um grande
drama e um enorme pesadelo para mim...

Passo-Curto

Em outros tempos?

Marvin

"Como assim eu vou abrir mão da minha liberdade e gastar meu
precioso tempo como essa bando de gente louca?", com certeza
esse seria o meu segundo pensamento, logo que ela me intimasse
a ir nessa viagem!

Passo-Curto

Só por curiosidade... E qual seria o primeiro?

Marvin

"Será que ela está me punindo porque eu esqueci de dar
descarga hoje de manhã?"

Passo-Curto

Justo, justo...

Marvin

Mas desta vez tudo está sendo totalmente diferente... Eu já não consigo achar motivos concretos o bastante para que eu possa demonstrar qualquer sinal de contrariedade com a insanidade de conviver um mês inteiro com os familiares dela!

André

Nada mesmo?

Marvin

[se lamenta]

Nem mesmo o tio cego e tarado que sempre enfia as mãos nos meus bolsos da minha calça e depois diz ter me confundido com uma mesa de sinuca!

André

Hum... Isso me parece mesmo uma situação bastante profunda e complexa!

[André faz uma pose de pensativo.]

Marvin

E é!

[André continua pensativo por um breve momento.]

André

Você saberia me dizer se o tal tio te confunde com uma mesa de sinuca semi-profissional ou amadora mesmo?

Marvin

[com raiva]

Isso não vem ao caso!

André

Ei, calma lá, amiguinho... Eu não tenho culpa de nada, não!

Aliás, você não devia ter me procurado! Você sabe muito bem que eu sou péssimo em dar conselhos...

Meu negócio mesmo é receber conselhos! Eu passo os dias torcendo para alguém me aconselhar sem motivo algum!

Marvin

Enfim, esse é o drama da vez! Ou melhor...

André

Então o senhor realmente está disposto a ir nessa viagem?

Marvin

A verdade é que eu não encontro motivos para não ir!

André

Mas você nunca foi assim! Jamais deixaria alguém te obrigar a fazer algo que você não quisesse tão facilmente!

Marvin

Mas isso era quando eu sentia que tinha muito a perder... mas agora...

André

E a sua liberdade?

Marvin

Ela também não parece se importar muito...

André

Um mês é muito tempo!

Marvin

Eu sei, mas não tenho o que fazer!

André

Encontre uma forma de manifestar a sua rebeldia! Faça um grande drama disso! Discuta, reaja...

Marvin

Mas é justamente esse o meu problema!

André

Qual?

Marvin

Saber que eu posso me impor, fazer um drama qualquer, me rebelar, inventar teorias para dizer como eu não quero ter esse tipo de envolvimento... enfim, mas eu não vejo mais sentido em fazer isso, entende?

André

Mas há pouco você era um jovem cheio de ideais! Cadê os seus princípios?

Marvin

Eu ainda sou, mas agora eles são um pouco menos seletivos!

André

Está se submetendo às vontades de uma namoradinha!

Marvin

Bom... ela não me obriga a nada...

André

Então é hora de partir, meu caro! Antes que você se torne um completo molenga! Arrume suas coisas, vá se apaixonar em Paris, monte uma padaria no Japão, vire um dançarino de tango no Egito, sei lá! Mas fuja disso o mais rápido possível!

Marvin

Mas eu não quero partir... Talvez eu só queria mesmo ir com ela!

[André toca o rosto de Marvin.]

André
[dramático]

Ó, eu não te reconheço mais! Eu não te reconheço mais!

Marvin

Nem eu! Mas eu acho que esse meu novo eu até que está indo bem!

André
[desesperado]

Como assim está bem? Nada está bem! Sem os dramas... as revoltas... os inúteis ideias... eu e Passo-Curto não teríamos mais razão...

Passo-Curto
[também desesperado]

E assim nunca descobriremos se participar de uma suruba é melhor do que andar mil km de bicicleta!

Marvin

Bom... Mas não há nada que eu possa fazer! Eu mudei! Quer dizer, eu acho que mudei...

André

A aceitação de uma mudança interna tão repentina é a validação de um espírito profundamente corrompido!

Marvin

Se eu ainda tivesse vinte anos, você teria me convencido somente com essa frase!

[Passo-Curto caminha até Marvin e coloca a mão em seu ombro.]

Passo-Curto

[com um tom profundo e sério]

É, meu caro amigo! Você era só mais um homem que também tinha sido condenado pelos deuses a viver o ciclo eterno da infelicidade, igualmente Sísifo, que passou a vida a rolar uma pedra morro acima para no final ela sempre deslizar morro abaixo...

Porém, milagrosamente, você teve a chance e enfim se libertou dessa maldição... Sua maçã agora pode ir para longe da macieira!

Você tem nas mãos a incrível oportunidade de construir algo inteiramente novo, com um significado único e, acima de tudo, algo que pertence somente a você!

Marvin

Desculpe, mas eu não sei do que você está falando...

Passo-Curto

Não tem problema... Eu também não faço ideia!

André

[animado]

Ei! O Passo-Curto pode parecer ser só mais um bobo comum, mas isso ele não é! Ele é um bobo, é claro, porém um bobo com diploma!

Passo-Curto

Um diploma falso! Quero deixar bem claro!

André

E de tudo o que ele disse agora, algumas palavras até que foram de enorme sabedoria!

Passo-Curto

Quais?

André

E eu já entendi o que temos que fazer para dar um fim permanente nesta sua ausência de drama! E você voltar a ser 100% você!

Marvin

E o que temos que fazer?

André

Te trazer para perto da macieira novamente, onde estão fincadas suas verdadeiras raízes! Ou seja, te reconectar com o seu antigo eu!

Marvin

Com o seu antigo você?

André

Digo, com o seu antigo você!

Passo-Curto

Eu?

Marvin

E como faremos isso?

André

Simple! Basta participar de mais um de nossos quadros!

Marvin
[bravo]

Ah... Mais uma vez isso? Caras, vocês não estão apresentando um programa, entenderam?

André

Ei, já disse, não critique os meus métodos! Topa ou não?

Marvin

Ah... Não! Deixa pra lá! A verdade é que eu estou tranquilo com tudo! Eu só precisava mesmo desabafar um pouco... verbalizar os pensamentos!

André

Mas eu não! Aliás, nós dois não estamos tranquilos!

Passo-Curto

Isso mesmo! Nós dois não estamos nada tranquilos! Nada tranquilos com isso tudo! Peraí... não estamos tranquilos com o que mesmo?

André
[choroso]

E não seria nada justo, depois de tudo que já passamos juntos, você entregar os pontos assim! E nos abandonar...

Marvin

Tudo bem, tudo bem! Já que eu não estou fazendo nada mesmo...

André
[entusiasmado]

Então, que comece o quadro "De volta Para O Meu Incrível Passado"!

[Passo-Curto mais uma vez joga um punhado de confeites para cima e assopra a língua de sogra. O garçom e o diabo batem

palmas desanimadas novamente. Para finalizar, Passo-Curto sai de cena e volta com uma estrutura de madeira com três portas numeradas e a posiciona no fundo do palco.]

Marvin

O que é isso?

André

Através daquelas três portas você terá a oportunidade de visitar algumas pessoas, situações do passado, que, além de terem te marcado, também te condicionaram a ser aquele jovem incorruptível e dramático que você sempre foi acostumado a ser!

Marvin

Como assim?

André

Daquelas portas surgirão lembranças boas e agradáveis, como a noite da sua primeira vez... Ou memórias horríveis, extremamente traumáticas e que envolveram tampas de esgoto, uma velha manca e uma fatia gigante de mortadela, como a noite da sua primeira vez!

Marvin

Ei, não exponha minhas intimidades!

André

E a partir desse reencontro, esperamos que você identifique os seus erros, acertos, enganos, danos e que assim também consiga refazer as pazes com o seu verdadeiro eu!

Marvin

Você?

André

Com o seu verdadeiro você, digo!

Passo-Curto

Eu?

Marvin

Mas eu já sou o meu verdadeiro eu! Será que vocês não entenderam? Está tudo bem comigo!

André
[impaciente]

Ei, lembre-se que foi você que chegou aqui dizendo que estava com um problema! Então pare de ser um chorão e escolha logo uma porta!

Marvin

Hum... Tá bom, né?!

André
[com um ar misterioso e dramático]

E então caro amigo, qual porta você deseja abrir primeiro? Mas lembre-se, cada porta traz uma memória do passado diferente com uma consequência irreversível para o seu presente!

Marvin
[desinteressado]

Bom, nesse caso eu vou escolher a porta de número um mesmo!

André
[dramático e enfático]

Você tem certeza?

Marvin
[calmo]

Tenho.

André
[ainda mais dramático]

Você tem a absoluta certeza?

Marvin
[ainda desinteressado]

É essa mesmo!

André
[ainda mais dramático]

Passo-Curto, você está autorizado a revelar para nós o que essa porta tanto esconde!

[Passo-Curto roda a maçaneta, porém ela não abre. Dessa maneira, ele faz alguns esforços exagerados para tentar abrir a tal porta, mas ela está mesmo trancada.]

Passo-Curto

É... por acaso alguém sabe onde está a chave?

André
[um pouco decepcionado]

Bom, infelizmente uma lembrança a menos!

Marvin

Que pena...

André

Mas não crie caso, pois ainda nos restam duas portas! Pronto para fazer sua próxima escolha?

Marvin
[desinteressado]

Ah, claro... Pode ser a de número dois mesmo...

André

[resmungua]

Depois somos nós que não temos criatividade! Pode abrir, Passo-Curto!

[Passo-Curto gira a maçaneta da porta de número dois. Assim que ela abre, aparece um homem forte, alto e vestido com uma roupa de couro. Ele está dançando de forma sensual, além de segurar um chicote. Todos ficam em silêncio por um breve momento.]

Garçon

[grita desesperado]

Ei, mas essa lembrança é minha!

André

Passo-Curto, fecha essa porta logo que não pega nada bem revelar a intimidade alheia sem a devida permissão!

Garçon

Espera!

[O garçon vai até a porta de número dois e abraça o homem que está lá. Passo-Curto fecha a porta. Marvin senta na cadeira e ainda demonstra estar um pouco entediado.]

André

[dramático]

Bom, senhor Marvin! Agora há apenas mais uma única chance! Ou seja, cada vez menos esperança nos resta!

Será que você ainda será capaz de se reconectar com o que já foi um dia?

Ou será que a condição metamórfica do homem é algo completamente incontrollável?

Bom... Se sim, seremos também capazes de aceitar que o passado já foi, que o futuro ainda virá e que o mais importante mesmo é o presente?

Dessa maneira, eu espero que esta próxima e última porta não nos decepcione, assim como as outras, e que tire todas as nossas dúvidas!

Ó, mas como eu espero por isso! Você está pronto? Posso pedir para abrir a próxima porta?

Marvin
[desinteressado]

Uhum. É... vai lá!

[Uma música de suspense começa a tocar (uma caixa rufando). Passo-Curto então abre a última porta, lentamente, por onde sai muita fumaça. Logo que a fumaça se dispersa, uma mulher de meia-idade, vestindo um terno e com um cachimbo na boca aparece na porta. Marvin, André e Passo-Curto ficam surpresos, confusos e estáticos por algum momento.]

André
[curioso]

E quem é você mesmo?

Psicóloga

Já vi que tenho muito trabalho a fazer por aqui! Passo-Curto, pegue os meus instrumentos de trabalho, por favor! E vocês dois, tratem de vir logo até aqui!

[Passo-Curto vai ao fundo do palco, traz um divã e o posiciona no centro do palco. Marvin, André e Passo-Curto se espremem no sofá. A Psicóloga senta ao lado do divã, coloca os óculos de grau e retira um bloco de anotações e uma caneta do bolso.]

Psicóloga

Então, podemos começar a sessão de hoje?

Marvin, André, Passo-Curto
[confusos]

Sim...?!

Psicóloga

Hum... Descrevam a relação de vocês com suas mães!

Marvin

Boa.

André

Muito Boa.

Passo-Curto

A minha relação com as mães deles é muito boa também.

Psicóloga

Vocês tiveram uma figura paterna presente?

Marvin

Diferentemente da maioria das crianças, disso eu não posso me queixar!

Psicóloga

Então o seu pai foi uma pessoa presente durante sua infância?

Marvin

[orgulhoso]

Sim, sim... Uma vez ele até me ligou para desejar feliz aniversário!

André

[tristemente]

Eu, por outro lado, nem pude conhecer o meu pai...

Psicóloga

Ele morreu quando você ainda era um bebê?

André

Não... Ele pediu uma medida protetiva contra mim quando eu ainda era um bebê...

Psicóloga
[indignada]

Como assim? Que espécie de pai é esse? Absurdo!

André

Não, tudo bem, tudo bem... eu também fiz por merecer...

Psicóloga

E o que você fez?

André

Bom... eu não me lembro muito bem, mas ele me acusou de ser um bebê muito abusivo! Exigia atenção e cuidado demais dele...

Acredita que eu até chorava para pedir comida? Eu era completamente tóxico!

Passo-Curto

Já meu pai me tratava igual a um astro!

Psicóloga

Um astro de cinema?

Passo-Curto

Da música!

Psicóloga

Qual astro?

Passo-Curto

Michael Jackson.

Psicóloga

E como vocês lidam com os relacionamentos amorosos?

Marvin

Hoje em dia eu lido de uma forma muito mais madura do que antigamente... Desde que ninguém faça comentários negativos sobre minha coleção de carrinhos da Hotwheels, é claro!

André

[tristemente]

Sabe, durante um passeio no parque, eu confundi minha namorada com um cavalo...

Psicóloga

E ela não ficou ofendida?

André

Bom... Quando eu percebi a confusão que eu tinha feito, já era tarde demais...!

Sem contar que ainda restavam dezesseis crianças na fila para dar uma volta na carcunda dela!

Passo-Curto

[suspirando]

Um dia eu ainda vou abandonar esta vida de solteiro, me casar na igreja e criar uma família linda... Uma casa com um quintal... Dois meninos, uma linda menina e um labrador...

Psicóloga

Hum, então você é do tipo mais tradicional?

Passo-Curto

Oh, não! Muito pelo contrário! Eu nem faço questão de ter uma amante, por exemplo!

[De forma inesperada, a psicóloga levanta-se da cadeira. Marvin, André e Passo-Curto levam um pequeno susto.]

Psicóloga

Bom, acho que chegamos ao fim!

André

Mas já? Eu nem pude te contar sobre os meus sonhos...

Psicóloga

Não precisa! Já escutei o suficiente!

André

Tem certeza? De vez em quando eu sonho que sou forçado a tomar vários banhos... E sabe qual é a parte mais esquisita desses sonhos? É que nem sempre eu estou completamente nu!

Psicóloga

Silêncio! Com o pouco que ouvi já sou capaz de diagnosticar precisamente todos os problemas mentais, sentimentais e até mesmo os intestinais de vocês três!

Marvin, André e Passo-Curto
[surpresos]

E o que nós temos?

Marvin

Medo de amadurecer?

André

Medo do compromisso e de criar laços afetivos com alguém por um tempo considerável?

Passo-Curto

O medo de reconhecer que temos que deixar a criança em nós partir?

Marvin

E só assim ser capaz de reconhecer que assumir responsabilidades é também uma forma de manifestar a nossa liberdade?

André

Por isso inventamos uma série de falsos princípios constantemente? Só para não nos depararmos com o nosso terrível pavor de descobrirmos que estamos completamente sozinhos neste mundo?

Passo-Curto

Uma forte virose causada pela ingestão de urina de uma ratazana do esgoto?

Psicóloga

Ei, calma lá pessoal! Não é pra tanto...

André

Mas o que nós temos? O que nós temos?

Psicóloga

Vocês só estão completamente bêbados! E tentam reviver algumas memórias com o mesmo sentimento e entusiasmo de antes...

Mas eles já foram embora há muito tempo... e hoje não mais fazem parte de vocês... vocês só precisam deixar o passado ir embora!

Marvin, André e Passo-Curto

Ah, sim! Isso explica muita coisa!

Psicóloga

Mas tudo bem! Não precisam ficar assustados, o apego ao passado é bastante comum...

André

Não, não... Eu estava falando do fato de que estamos bêbados!

Psicóloga

Meu trabalho termina por aqui!

[A psicóloga sai de cena passando pela mesma porta por onde entrou e, neste exato momento, o diabo levanta de sua cadeira e começa a bater palma caminhando em direção aos três, que ainda estão sentados no divã.]

Diabo

Muito bom! Muito bom! Bravo! Bravo! Adorei o show, mas eu ainda acho que ficou faltando mais uma atração para fechar a noite com chave de ouro!

Marvin, André e Passo-Curto
[ainda no sofá, assustados]

Qual atração?

Diabo

Eu, é claro! **[ri de forma maligna]** Ha, ha, ha!

Marvin, André e Passo-Curto
[gritam assustados]

Não!

Diabo
[confusa]

Ei, qual é o do susto, galera? Que preconceito é esse comigo?

Passo-Curto

Mil perdões! É que sua risada não ajuda muito, né?

Diabo

Desculpe! Eu ando um pouco rouco e... Passo-Curto, pegue o meu teclado!

Passo-Curto

Ah, não! Mais uma pessoa me dando ordens?

Diabo

Pegue logo! Eu não posso deixar de dar minha contribuição e passar um pouco do conhecimento para que Marvin consiga superar mais esse drama... ou melhor, esse quase drama... ou melhor, essa falta de drama!

[Marvin levanta do divã e ameaça sair de cena.]

Marvin

Ei, galera, eu já disse... Está tudo certo comigo! Eu só estou tentando me acostumar com a ideia de que...

Diabo

[brava]

Calado! Sente-se aí porque você não sabe o que está falando!

[Marvin volta correndo e senta no mesmo lugar de antes.]

Marvin

Na verdade é que eu acho que sei, até porque...

Passo-Curto

Ei, cara! Faz um pouco de silêncio, por favor! Vamos ser educados e ouvir a música do diabo?

André

Ele tem razão!

[o diabo senta ao teclado, faz um pequeno aquecimento vocal e dá algumas tossidas.]

Diabo

Bom... Este som eu compus em homenagem ao nosso querido Marvin! **[tosse]** E eu espero realmente poder ajudá-lo, mesmo que seja apenas um pouco, através destes singelos versos. **[tosse]**

Também peço desculpa pela minha voz! É que semana passada fiquei gripada e deu uma inflamada na minha garganta... **[tosse]** Mas vamos lá!**[tosse]**

"Song for Marvin" (apenas uma refrão chiclete)

[O diabo toca a música algumas vezes.]

[De repente, o diabo começa a tossir e logo depois a se engasgar. Ele desiste de continuar a tocar, levanta do banco e caminha para o centro do palco. Aos poucos a tosse vai se intensificando. Os três ficam estáticos, apenas observando o diabo engasgar até morrer.]

Marvin

Vocês conheciam?

André e Passo-Curto

Não! Não sei quem é.

Marvin

Achei a música interessante... Mas faltou um refrão mais chiclete!

André

Percebeu a influência da música barroca?

Passo-Curto

Foi só eu que percebi, ou aquela música era pra você, Marvin?

[Marvin, André e Passo-Curto organizam a mesa, as cadeiras, a garrafa e os copos, assim como no início da cena. Os três sentam na mesma posição de antes.]

André

Acho que é isso, galera! Não conseguimos resolver nada! Nosso amigo continua feio, desiludido, endividado, calvo e sem saber como resolver o seu insignificante drama pessoal!

Marvin

Obrigado pelos elogios e pela dose de motivação extra!

Passo-Curto

É... Somos mesmo péssimos amigos!

André

[de maneira dramática]

E o que você tem a dizer sobre isso tudo? Alguma reflexão nova? Alguma nova conclusão? Alguma coisa?

Marvin

Eu...

André

Por favor, diga algo profundo e com um toque de sabedoria... Mas com sabedoria de luxo, porque estou evitando as populares ultimamente!

Marvin

Bom... Tudo o que eu posso dizer é que eu não tenho o que reclamar! É claro que enfrentar as coisas de uma nova maneira me assusta um pouco, mas... talvez só seja a hora de aceitar que sou uma nova pessoa mesmo, sei lá... acho que estou ficando velho!

[André e Passo-Curto se olham por algum um breve momento e soltam (em conjunto) um longo e profundo suspiro.]

André

Ai, ai! Não se preocupe! Prometo que vou pensar em algo para te ajudar... Nem que seja a última coisa que eu faça!

Marvin

Já disse que está tudo bem, cara!

[André serve mais um copo de cerveja para Marvin e Passo-Curto. Eles viram o copo juntos. As luzes se apagam totalmente.]

Fim da segunda cena.

Cena III

Texto projetado em cena: Domingo, às 18h, comece a planejar o que você fará de desimportante durante a semana!

Personagens:

- André;
- Passo-Curto.

[As luzes acendem e revelam André e Passo-Curto no centro do palco. André está de pé (em cima de um pequeno palanque), como se estivesse dando orientações (estilo um militar ou coisa assim). Já Passo-curto está sentado em uma cadeira, de frente para André, com um bloco de anotação e uma caneta em suas mãos (ele toma nota de tudo que o outro fala).]

André
[enfático]

Nosso amigo está com sérios problemas, Passo-Curto!

Passo-Curto

Sim, sim! Ele está mesmo com sérios problemas!

André

E qual é o problema do nosso amigo?

Passo-Curto
[confuso]

Bom... O problema do nosso amigo é que... O problema... Como eu posso dizer? Bom... Há um problema, disso eu sei!

André

O problema é que ele acha que não está mais com problemas, Passo-Curto!

Passo-Curto

Ele não tem mais problemas! Esse é o problema! Essa eu sabia, eu juro! Se você tivesse me dado só mais uns 43 minutinhos ou uns 52 dias, eu acertaria...

André

E sem problemas...?

Passo-Curto

E sem problemas...?

André
[enfático]

Conseqüentemente ele não mais fará dramas também, certo?

Passo-Curto

Acabou-se o que era doce!

André

O que torna tudo bem mais complicado! Bem mais complicado!

Passo-Curto

Claro, claro... É um problema um pouco mais complicado!

André
[grita]

Mas por quê, Passo-Curto? O que tem de complicado nisso tudo?

Passo-Curto
[levemente assustado]

O que?

André

Por que esse novo problema do nosso amigo é um pouco mais complicado?

Passo-Curto
[pensativo]

Hum... Agora você me pegou, viu? Não sei dizer!

André

É bem simples, Passo-Curto! Porque dessa vez, o problema de não ter um problema do nosso amigo Marvin, nos afeta diretamente!

Passo-Curto

Ah, sim... Nos afeta diretamente, mas é claro! Como eu não pensei nisso? **[fala para si mesmo]** Burro! Burro!

André

E se o Marvin está com um problema que também nos afeta, sabe quem mais, automaticamente, fica com sérios problemas?

Passo-Curto

Quem mais?

André

Nós, Passo-Curto! Nós ficamos com sérios problemas também!

Passo-Curto

Nós ficamos com sérios problemas também! A resposta estava tão na cara e eu não vi... **[confuso]** Mas que tipo de problemas nós teremos?

André

Mas que tipo de problemas nós teremos, Passo-Curto? Isso lá é coisa que se pergunte!

Passo-Curto

Não é? É claro que não é! Mas... o que eu pergunto, então?

André

Então, quer dizer que o senhor também não sabe quais tipos de problemas nós teremos, né?

Passo-Curto

Eu sei... quer dizer, eu acho que sei... Ou se sei, eu já não me lembro! O que significa que de fato eu não sei... Então, a resposta é que eu não sei mesmo!

André

Passo-Curto, Passo-Curto, Passo-Curto... Por que será que o fim dos dramas do nosso amiguinho tanto nos afeta?

Simple! Se nosso amigo não mais vê razão de problematizar tudo e conseqüentemente fazer o seu típico drama sem sentido, ele não mais verá motivos para continuar a ser o nosso amigo também!

Entendeu agora ou quer que eu desenhe?

[Passo-Curto anota em seu bloco de notas.]

Passo-Curto

Já não verá motivos... Pode repetir a última frase? Não consegui anotar tudo aqui!

André

[grita]

De ser nosso amigo, Passo-Curto! De ser o nosso amigo!

[Passo-Curto levanta.]

Passo-Curto

[preocupado]

Então, ele não vai querer mais ser o nosso amigo?

André

Isso!

Passo-Curto

Mas por quê? Por que ele nos abandonaria tão repentinamente?

André

Porque a nossa presença só faz sentido se ele estiver passando por algum drama em sua vida!

Passo-Curto

Um drama?

André

Um drama!

Passo-Curto

Fora essa situação?

André

Aí... a gente não é lá muito bem quisto!

Passo-Curto

Então isso é mesmo uma coisa terrível!

André

Eu sei, eu sei.. É algo terrível mesmo!

Passo-Curto
[preocupado]

Nunca mais veremos o nosso amigo?

André

Nunca mais!

Passo-Curto

Nunca mais dividiremos a incrível sensação de viver um drama sem propósito algum?

André

Nunca mais!

Passo-Curto

Nunca mais daremos conselhos sem sentido e soluções descabíveis para os diversos problemas que permeiam a vida dele?

André

Nunca mais!

Passo-Curto

Será o fim das nossas bebedeiras alucinantes em busca de qualquer resposta vazia? Será o fim de uma luta sem causa aparente em busca de uma liberdade utópica?

André

Será o fim de tudo, Passo-Curto! O fim de tudo!

Passo-Curto

Não! Não pode ser o nosso fim! Não assim... Não desse jeito!

André

Por isso que nós precisamos fazer algo urgentemente, Passo-Curto! Precisamos trazer o nosso amigo de volta!

Passo-Curto

E o que nós faremos?

[André desce do palanque e começa a andar pelo palco.]

André

Eu ainda não sei... Preciso pensar! Aliás, você sabe onde posso ter deixado meu cérebro? Não o encontro em lugar nenhum!

Passo-Curto

A última vez que você o usou foi para abrir uma lata de ervilhas... Mas isso foi na semana passada!

André

Preciso pensar em algo logo, Passo-Curto... O mais rápido possível!

Passo-Curto

Pense em algo! Não podemos deixar o nosso amigo se perder de nós... Ou melhor, nos abandonar assim!

André

Talvez eu tenha um plano, mas tenho que confessar que ele pode ser um pouco arriscado...

Passo-Curto

Mas como arriscado?

André

[levemente desesperado]

Porque eu ainda não sei como usar uma bomba atômica!

Passo-Curto

Ei, calma! Não vamos exagerar, né?

André

[desesperado]

Como assim não vamos exagerar? Você não acha que essa situação não é extremamente delicada para nós? Temos que partir com tudo!

Passo-Curto

Acho... Mas vamos nos acalmar e pensar em algum plano que não exija mais do que o uso de uma simples arma branca, pode ser?

André

Ok... Talvez dessa vez você tenha razão!

[André começa a andar de um lado para o outro, demonstrando um pouco de nervosismo.]

André

Pensa! Pensa! Pensa!

[Passo-Curto observa André e passa a imitá-lo.]

Passo-Curto

Pensa! Pensa! Pensa!

André
[animado]

Já sei!

Passo-Curto

Conta!

André

E se roubarmos as calças dele?

Passo-Curto

Como isso poderia solucionar o nosso problema?

André

É verdade... Não faz sentido!

Passo-Curto

[suplica]

Volte a pensar em algo, por favor!

[André volta a andar de um lado para o outro. Passo-Curto ainda o imita.]

André

Pensa! Pensa! Pensa!

Passo-Curto

Pensa! Pensa! Pensa!

André

Já sei!

Passo-Curto

O que?

André

E se nós roubarmos as cuecas também?

Passo-Curto

[animado]

Sim! E o que mais?

André

Hum... Aí, roubamos as camisas também!

Passo-Curto

[mais animado ainda]

As calças, as cuecas e as camisas... Sim! Sim! E o que mais?

André

Hum... Todas as suas roupas de frio...?

Passo-Curto
[ainda animado]

Perfeito!

André

Assim, Marvin ficaria completamente nu!

Passo-Curto
[animado]

Completamente nu? Genial!

[André e Passo-Curto riem de forma exagerada por algum tempo.]

Passo-Curto
[seriamente]

Mas como isso resolveria o nosso problema mesmo?

André
[decepcionado]

Eu não faço a mínima ideia! Mas foi só que eu consegui pensar até agora!

Passo-Curto

Não, não... Esse plano não está bom! Mas não podemos desistir tão fácil assim!

André

Sua vez de pensar em algo, Passo-Curto!

[André e Passo-Curto voltam a andar de um lado para o outro com as mãos nas costas.]

Passo-Curto

Pensa! Pensa! Pensa!

André

Pensa! Pensa! Pensa!

Passo-Curto
[animado]

Já sei!

André

Conta!

Passo-Curto

E se roubarmos os sapatos do Marvin?

André
[animado]

E as meias também?

Passo-Curto
[decepcionado]

Não... Eu só tinha planejado até os sapatos mesmo...

André

De qualquer forma, não era um bom plano!

Passo-Curto

E olha que eu me esforcei tanto!

André
[triste]

Sabe de uma coisa, Passo-Curto? Acho que estamos ferrados!

Passo-Curto

Como assim você só acha? Eu tenho a total certeza!

[André e Passo-Curto sentam abraçados na ponta do palco.]

André

Não conseguimos pensar em nada para ajudar o nosso amigo!

Passo-Curto

Não conseguimos pensar em nada para nos ajudar também!

André

Talvez seja mesmo a hora de aceitar que o Marvin já não é o mesmo de antes...

Passo-Curto

Talvez seja a hora de aceitar que ele não precise mais tanto assim de nós...

André

É o fim de uma era, Passo-Curto!

Passo-Curto
[tristemente]

E que era, hein! Que era! Vou sentir saudades... Tantas emoções... Tantas emoções...

André
[tristemente]

Muitas...

[André e Passo-Curto começam a uivar em conjunto (e abraçados) por algum tempo.]

André
[animado]

Ei, peraí, Passo-Curto! Vamos parar com esse chororô agora mesmo! Eu já sei o que podemos fazer!

Passo-Curto
[choroso]

Mas não há nada que possamos fazer! Nada!

André

Calma, amigo! Acabou de me pintar uma ideia aqui!

Passo-Curto

Jura?

André

Eu te juro!

Passo-Curto

E qual parte do vestuário de Marvin nós vamos tentar roubar dessa vez?

André

Nenhum!

Passo-Curto

Nenhum mesmo?

[André e Passo-Curto levantam.]

André

Nenhum mesmo! Até porque nós vamos roubar o próprio Marvin!

Passo-Curto

Roubar o Marvin? Genial!

[André e Passo-Curto riem animados mais uma vez.]

Passo-Curto
[seriamente]

Ei, mas isso não é configurado como sequestro?

André

Não! Se não exigirmos dinheiro para o resgate!

Passo-Curto
[levemente decepcionado]

Então não vamos pedir dinheiro por ele?

André

Claro que não!

Passo-Curto

Você tem certeza?

André

Sim...

Passo-Curto

Mas você tem certeza, certeza, certeza mesmo?

[André e passo curto ficam se olhando em silêncio por algum tempo].

André

Ok... decidiremos esse detalhe depois! Vamos logo! Não temos muito tempo!

[André e Passo-Curto saem de cena correndo. As luzes apagam.]

Fim da terceira cena.

Cena IV

Texto projetado em cena: Nem sempre a realidade se parece com uma fila de banco ao meio-dia de uma segunda-feira quente.

Personagens:

- Marvin;
- Maria Lúcia;
- André (veste uma roupa extravagantemente colorida e uma peruca);
- Passo-Curto (veste uma fantasia de rinoceronte).

[As luzes se acendem e revelam Marvin sentado mais uma vez na mesma mesa de antes. Maria Lúcia anda rapidamente de um lado para o outro do palco, levando algumas peças de roupas, como se estivesse organizando algo. Ela corre de um lado para o outro do palco (fica algum tempo neste jogo de cena).]

Marvin

Se você não se acalmar um pouco, vai ter um troço e cair dura no chão! E eu não vou poder te ajudar em nada... Você sabe que eu ainda não superei aquele meu problema seríssimo com hospitais, né?

Maria Lúcia

Não! Aliás, essa história é nova pra mim! O que você tem contra hospitais mesmo?

Marvin

Como assim você não sabe o que eu tenho contra hospitais?

Maria Lúcia

Não sabendo! Me conta?

Marvin

Definitivamente eu odeio hospitais! Já percebeu que lá sempre está cheio de gente doente?

Maria Lúcia
[levemente irritada]

Eu não sei por que que eu ainda espero que você fale ao menos uma coisa séria nesta vida... Pelo menos uma vez!

Marvin

Ei, que injustiça! Quando eu disse que tudo bem passar as férias com sua família foi algo bem sério!

Maria Lúcia

Você quase desmaiou depois que pronunciou as palavras "eu" e "topo".

Marvin

Quase desmaiei de emoção, veja bem!

Maria Lúcia

Aquilo me pareceu mais com desespero...

Marvin
[improvisando]

Desespero por estar muito emocionado..?!

Maria Lúcia

Não! Desespero e uma ressaca das mais bravas!

Marvin

É... eu exagerei um pouco na bebida mesmo!

Maria Lúcia

Bebeu como se ainda tivesse apenas vinte anos!

Marvin

Está insinuando que eu sou um velho decrepito, por acaso?

Maria Lúcia

Não, não... Claro que não!

Marvin

Ah... Até porque tirando as dores nas costas, a irritação sem motivo e o sono constante, saiba que eu ainda sou muito jovem!

Quase um rapazote!

Maria Lúcia

Uhum... Um jovem velho! Só se for!

[Maria Lúcia se aproxima de Marvin.]

Maria Lúcia
[carinhosamente]

Ei, mesmo assim eu queria te agradecer por você ter topado passar por mais essa aventura perigosa comigo!

Marvin

Fico muito lisonjeado com o agradecimento, mas já te digo que com certeza isso não vai sair de graça para a senhorita!

Maria Lúcia

Não? E o que eu vou ter que te pagar, então?

Marvin

Além de garantir a minha proteção 24 horas contra o seu tio cego e tarado que sempre belisca minha bunda e depois diz que me confundiu com uma cesta de pêssegos maduros, você vai ter que me prometer um noite incrível de muito sexo selvagem, assim que as nossas "férias em família" acabarem!

Maria Lúcia

Hum... Sexo selvagem, é?

Marvin

Isso!

Maria Lúcia

E como seria esse sexo selvagem?

Marvin

Bom... Primeiro a gente fica pelado e sai para caçar um javali no mato mais próximo. Depois fazemos sexo, apenas com intuito de reprodução, é claro, dentro de uma caverna escura durante uma noite chuvosa. Pela manhã eu fujo atrás de uma outra fêmea e te deixo sozinha para cuidar dos pequenos gêmeos que dormem dentro de um ninho feito com restos de lixo... O que acha?

[Maria Lúcia olha em silêncio para Marvin por algum tempo. De repente o celular dela começa a tocar.]

Maria Lúcia

Meu Deus! Eu nunca fiquei tão feliz por alguém me ligar! Pode ser até mesmo o banco me cobrando dívidas de dez anos atrás que ainda assim eu ficarei muito grata por não precisar te ouvir mais e, principalmente, por não precisar te responder!

Marvin

Às vezes eu tenho a leve impressão que meu senso de humor te irrita um pouco!

[Maria Lúcia sai de cena, mas rapidamente retorna falando ao celular.]

Maria Lúcia

Como assim? Do nada? Ah, entendi! Tem certeza? Mas logo assim de última hora? Poxa, que pena! Ok, até mais!

Ei, acho que agora eu tenho uma excelente notícia para você!

Marvin

Ah, é? Qual?

Maria Lúcia

A viagem com minha família foi cancelada!

Marvin

Mas assim? Tão em cima da hora? Tão de repente? O que aconteceu?

Maria Lúcia

Pois é... Eu também não entendi muito bem o que aconteceu...

Marvin

Hum... Que pena! Bom, fazer o que, né? Fica para a próxima!

[Marvin volta a desenhar. Maria Lúcia apenas o observa por algum momento.]

Maria Lúcia

Não precisa se segurar, não...

Marvin

[disfarçando]

Como assim, gracinha? Não entendi o que você quis dizer agora!

Maria Lúcia

Eu sei que você está doido para comemorar por ter escapado do sofrimento de viajar com minha família por um mês inteiro! E tá tudo bem... Pode comemorar!

Marvin

Que isso! Eu estava até animado para ir...

Maria Lúcia

Marvin...

Marvin

É sério!

Maria Lúcia

Marvin...

Marvin

É sério! Um mês inteiro com todo o pessoal? Olha que festa das boas essa!

Maria Lúcia
[com mais ênfase]

Marvin!

Marvin
[extremamente feliz]

Ufa! Ainda bem que milagres acontecem... E nem sempre é só com pessoas boas!

Maria Lúcia

Dessa vez você escapou por um triz!

Marvin

Ei, vem aqui me dá um beijo porque eu sei que você está adorando essa notícia tanto quanto eu!

[**Maria Lúcia caminha até Marvin e senta no colo dele. O casal fica de abraços e beijos. De repente a campainha do apartamento toca.**]

Marvin

Ué? Quem será? Você está esperando alguém?

Maria Lúcia

Eu? Não! E você?

Marvin

Eu? Não! E você?

Maria Lúcia

Não mesmo! E você?

[Passo-Curto entra em cena e interrompe o casal.]

Passo-Curto
[educadamente]

Opa, com licença! Eu não queria atrapalhar, não, mas só estou passando aqui para avisar que eu e meu amigo estamos lá fora esperando vocês acabarem com essa melação aí e atenderem a porta! Mas sem problemas! Vão aí no tempo de vocês! Tudo o que a gente não quer é atrapalhar!

André
[somente a voz]

Mentira, queremos, sim!

Marvin

Ok, tudo bem!

Maria Lúcia

Já, já vamos lá!

[Passo-Curto sinaliza uma beleza para o casal e sai de cena. Em pouco tempo a campainha volta a tocar uma vez.]

Marvin

Então... Vai eu?

Maria Lúcia

Ou eu?

Marvin

Você?

Maria Lúcia

Se você quiser, pode ir também...

Marvin

Bom... analisando a conjuntura dos fatos e...

[Passo-Curto entra mais uma vez em cena e interrompe o casal.]

Passo-Curto
[educadamente]

Olá, sou eu mais uma vez! Mas é que nós precisamos mesmo que vocês atendam a porta logo... Parece que uma chuva está chegando e também estamos com um pouquinho de pressa... Será que não dá para fazer um esforcinho aí, não?

[Passo-Curto sai de cena mais uma vez. A campainha volta a tocar.]

Marvin

Bom... É melhor eu ir atender logo!

Maria Lúcia

Não, não! Pode deixar que eu atendo!

Marvin
[de forma cordial]

Não, não... Eu faço questão agora!

Maria Lúcia
[de forma cordial também]

Não, não... Eu também faço muita questão!

[André e Passo-Curto entram em cena. André fala com um sotaque estranho, uma mistura de inglês e francês ao mesmo tempo.]

André

Ah, foda-se! Não precisam mais se incomodarem, não! Já estamos entrando mesmo. Com licença, com licença, com licença!

Maria Lúcia

E quem são vocês dois mesmo?

Marvin

Ah, eles são os meus...

André

Nós somos os representantes de uma pequena, porém muito importante, galeria de arte francesa! E você? Quem é?

Maria Lúcia

Eu sou a...

André

Não me interessa! Até mesmo porque eu não quero falar com você e sim com ele! [aponta para Marvin]

Marvin

Tudo bem, galera! Vamos acabar com a palhaçada! Hoje definitivamente não é um bom dia para teatrinho...

[André e Passo-Curto se aproximam rapidamente de Marvin e tiram Maria Lúcia do colo dele. Os dois começam a admirá-lo bastante.]

André

[de forma bastante elogiosa]

Olha, ainda nem conquistou a fama internacional, mas já sabe dar ordens e esbravejar como um verdadeiro artista!

Magnífico! Você nasceu para brilhar, meu anjo sem asas!

[fala para Passo-Curto] Bimo, por favor registre este momento porque com certeza ele entrará para o hall das grandes histórias da arte moderna contemporânea socialista imperialista cubanas!

[Passo-Curto retira uma câmera de dentro de sua fantasia e tira uma foto de Marvin e André.]

Maria Lúcia
[confusa]

Alguém poderia me explicar o que está acontecendo aqui? E quem são vocês dois mesmo?

André

Ó, cara estranha! Desculpe a minha má educação totalmente intencional, por favor! Eu sou o famoso e único Jean Pierre!

Maria Lúcia

Quem?

André

Jean Pierre!

Maria Lúcia

Nunca vi mais gordo!

André

Às vezes eu não consigo acreditar no nível de ignorância dos jovens de hoje em dia!

Eu sou Jean Pierre, querida! Dono de umas das mais modernas e promissoras galerias de artes da França.

Maria Lúcia

Ah... E ele?

André

Ele é meu sócio e inimigo pessoal, Bimo.

Passo-Curto

[beijando a mão de Maria Lúcia]

Completamente desencantado, senhorita!

Marvin

Ei, Maria! Não dê ouvidos...

[Passo-Curto monta nas costas de Marvin para impedir que ele diga alguma coisa.]

Maria Lúcia

[confusa]

E por que ele está vestido com uma fantasia de rinoceronte?

André

[nervoso]

Ó, é... Além de donos de galeria... é... como eu posso dizer? hum... Somos ativistas da causa animal... Isso mesmo, ativistas da causa animal! A fantasia é um protesto... ao desmatamento ilegal na região sudeste do país...

Maria Lúcia

Desmatamento?

André

É... o desmatamento... que causa a morte de milhares rinocerontes...

Maria Lúcia

Mas não existem rinocerontes no sudeste do país!

Passo-Curto
[tristemente]

E nem mata mais! Uma tragédia total, não é mesmo?

[Passo-Curto, ainda montado nas costas de Marvin, tenta impedir que ele fale alguma coisa.]

Marvin

Bom, agora realmente chega com a brincadeira e é melhor vocês irem embora...

André

E como eu ia dizendo... Eu e meu sócio estamos interessadíssimo em levar a arte deste rapaz para a nossa galeria!

Maria Lúcia
[desconfiada]

Levar a arte deste rapaz para a galeria de vocês?

André

Sim, sim!

Maria Lúcia

E posso saber por quê?

André

Quero montar uma exposição individual com as melhores tirinhas desenhadas por este jovem rapaz!

Maria Lúcia

Entendi...

André

Com certeza a exposição será um estouro total na cena de arte contemporânea, moderna e dançante! Abalará todas as estruturas e esculturas! Além de que irá causar uma grande efervescência cultural por toda a Espanha!

Maria Lúcia
[ainda desconfiada]

A galeria não era na França?

André
[disfarçando o erro]

Digo... uma grande efervescência por toda região da França!

[Todos ficam em silêncio por algum tempo.]

Maria Lúcia
[muito animada]

Ah! Marvin, enfim alguém reconheceu o artista genial que você é! Quer dizer... eu ainda não entendo todas as suas tirinhas, piadas e textos, mas com certeza devem ser muito boas! Parabéns, meu amor! Parabéns!

[pergunta para André] E quando que essa tal exposição começa?

Marvin

Maria, não sei se você percebeu, mas esses caras não são donos de galeria nenhuma...

[André interrompe mais uma vez a fala de Marvin. Agora ele silencia o rapaz fingindo que está fazendo uma "massagem relaxante nele". Marvin faz algumas caretas de dor.]

André

Meu artista, não se exalte tanto! Você tem que preservar sua voz para que tudo saia perfeito em todas as apresentações da nossa turnê mundial...

[sussurra no ouvido de Marvin] Estamos aqui para te salvar, idiota! Eu tenho um plano!

Maria Lúcia
[desconfiada]

Turnê? Achei que seria uma exposição com os desenhos dele...

André

Ó, sim! Perfeitamente! Estamos falando dos desenhos deste garotão aqui!

Maria Lúcia

Então que turnê é essa?

André

Hum... como eu ia dizendo, a minha galeria é uma galeria itinerante que viaja por toda a europa! O plano é mostrar a arte do nosso artista por vários países...

Maria Lúcia
[entusiasmada]

E já tem uma data para essa tal exposição itinerante?

André

Tudo depende se o nosso artista está disposto a seguir o nosso plano!

Maria Lúcia

Hum... Um plano? E como é mesmo o plano?

André

Bimo, vamos mostrar a essa total desconhecida o nosso plano!

[Passo-Curto retira um cartaz enrolado de dentro da fantasia e entrega a André, que ao tentar desenrolá-lo, se atrapalha e joga o papel para fora do palco. Passo-Curto ainda tenta impedir que Marvin fale alguma coisa e por isso continuar a

travar uma disputa com ele (rodam como num balé) por toda a cena, logo depois os dois saem do palco.]

André

Bom... e lá se foi o nosso plano! Mas não se preocupe, pois eu tenho tudo gravado aqui em minha minha excelente memória!

[André abraça Maria Lúcia pelos ombros e caminha pelo palco.]

André

[entusiasmado]

O plano é bem simples, minha cara não-amiga! Mas preciso que você preste muita atenção em cada detalhe que agora te falarei, certo?

É de extrema urgência que o nosso jovem artista parta conosco! E quando digo urgente estou falando agora, neste exato momento! Entende?

Mas para isso, o primeiro passo é que ele arrume uma pequena mala com todos os seus pertences! E pertences limpos e sem furos no fundo, de preferência!

Logo depois abriremos a porta e desceremos alguns lances de escadas, até chegarmos na portaria, que é onde fica aquela porta gradeada, com janelas de vidro e vigiada por um senhor de meia idade que usa um tremendo de um bigode horroroso!

Logo ali na calçada, adentraremos em um carro, um com quatro rodas mesmo, que nos levará diretamente ao aeroporto, que é o local onde repousam os aviões.

Ao chegar lá, correremos o mais rápido possível para o portão de embarque internacional mais próximo, onde tomaremos um voo que seguirá diretamente à Inglaterra...

Maria Lúcia

Mas não era para a França?

André

Digo... França! E voilà! Este é o plano que precisamos seguir passo-a-passo para que o talento do nosso jovem artista seja reconhecido para além deste continente!

[fala para Maria Lúcia de forma emocionada] E tudo que eu espero é que o Marvin não tenha nenhum compromisso que o impeça de viver esta oportunidade única... Como um passeio ao zoológico, um exame de fezes ou, quem sabe, até mesmo uma viagem com a família da sua namorada...

É somente isso que eu espero!

Maria Lúcia

Não, não! A agenda dele está totalmente livre!

André
[dramático]

Ó, não! Tragédia! Mas essa é uma chance única!

Maria Lúcia

Não, não! Ele está livrinho da silva!

André

Eu peço que você pense um pouco melhor! Uma oportunidade dessas jamais acontecerá de novo com ele!

Maria Lúcia
[grita]

Mas o Marvin não tem nenhum compromisso! Deu para entender agora?

André
[confuso]

Você tem que ser compreensiva e deixá-lo partir... Peraí, o que foi que você disse mesmo?

Maria Lúcia

Eu disse que o Marvin, o artista que vocês tanto gostam, está completamente livre para embarcar nesta aventura pela Alemanha!

André

[um pouco mais confuso]

Ei, espera aí! Que papo é esse? Eu não tinha dito França?!

Maria Lúcia

Perdão! França.

André

Você tem certeza que ele não tem mesmo nenhum compromisso marcado pelos próximos, sei lá, trinta dias?

Maria Lúcia

Nenhum!

André

Nenhum passeio no zoológico, exame de fezes ou **[enfático]** uma viagem com a família da namorada?

Maria Lúcia

Bom... a gente ia viajar com minha família, sim... Mas um pouco antes de vocês dois chegarem, a viagem foi desmarcada...

André

Hum... Interessante!

Maria Lúcia

O que é interessante?

André

[levemente indignado]

Que a loja onde eu comprei essa fantasia não devolve o dinheiro depois que a embalagem foi aberta! Droga!

[Marvin e Passo-Curto retornam à cena, mas ainda ficam um pouco distantes de André e Maria Lúcia. André, decepcionado, começa a tirar o disfarce.]

André

Passo-Curto, cancelar a missão!

Passo-Curto

Oi? Não te escutei!

André

Pode deixar o Marvin em paz! Ele não precisa mais da nossa ajuda...

Passo-Curto

Ò, sim! Mas é claro! Nossa galeria é bastante popular por toda a Europa!

André

Ele não vai mais viajar com a família dela, Passo-Curto!

Passo-Curto

Sim, isso mesmo! Picasso já expôs uma obra em nossa galeria! Bom, na verdade não era bem uma obra, obra...

Ele só esqueceu o guardanapo onde assoou o nariz lá... Mas você precisava ver como era espetacular o verde do catarro dele!

André

Passo-Curto, ele não vai mais viajar com a família dela! Está tudo bem, cara!

[Passo-Curto solta Marvin e pede que ele fique calado por algum instante. Logo em seguida se aproxima de André.]

Passo-Curto

Você pode repetir o que disse, por favor? Não está dando para ouvir muito bem de lá...

André

Marvin não vai mais viajar. Ele não precisa da nossa ajuda. Você está ridículo com essa roupa. Vamos logo embora.

Passo-Curto

Hum... As palavras foram esclarecedoras, mas foi completamente desnecessário o seu comentário a respeito do meu look, viu?

André

Ei, eu tenho total propriedade para falar sobre moda! Quem você acha que é o estilista por trás dos uniformes dos carteiros?

Passo-Curto

[surpreso]

Não me diga que é você!

André

Não, não sou eu! Mas eu tenho muito interesse em saber quem é!

E você, jovem enamorado, avise quando não precisar mais de nossa ajuda, ok?

Marvin

Eu já tinha dito a vocês antes que estava tudo bem! Era apenas uma pequena confusão boba e... Aliás, é melhor eu ficar um tempo longe da presença de vocês dois!

André

Eu sabia que isso iria acontecer, seu ingrato! Bom, Passo-Curto, não tem jeito mesmo! Desta vez perdemos a

batalha! Pelo menos eu vou ter mais tempo para treinar meu karatê!

Passo-Curto

Eu não sabia que você treinava karatê...

André

É que eu só pratico no banho!

Passo-Curto
[entusiasmado]

Você me ensinaria alguns golpes depois?

André

É claro! Mas leve o seu próprio shampoo, combinado?

[André e Passo-Curto saem de cena.]

Maria Lúcia
[novamente confusa]

Eu não entendi nada do que aconteceu agora! Você conhece ou não aqueles dois?

Marvin

Conheço... Mas, definitivamente, eles não vão aparecer por aqui por um tempo! Quer dizer, assim eu espero...

Maria Lúcia

Eles até que eram engraçados...

Marvin

É...

Maria Lúcia

Me lembravam você!

Marvin

Digamos que foram eles que me ensinaram uma piada ou outra...

[Marvin e Maria Lúcia sentam à mesa para tomar um pouco de água.]

Maria Lúcia

Então, quer dizer que eles queriam te ajudar a não viajar com minha família?

Marvin

É... acho que eles acharam que seria uma solução mais fácil para o meu pequeno probleminha...

Maria Lúcia

E qual era o seu problema, afinal? Além de ter que gastar um mês da sua preciosa vida viajando com a minha família desmiolada...

Marvin

Era justamente esse o meu problema! Eu queria viajar com sua família desmiolada... Ou melhor, eu queria viajar com você e sua família desmiolada!

Maria Lúcia

Hum... E você não conseguia entender qual é a razão por essa vontade inédita, certo? Considerando o seu jeito peculiar de ser... dramático com tudo!

Marvin

É... quase isso mesmo o meu problema...

Maria Lúcia

Como você é estupidamente bobo, meus deus! Dói tanto crescer e assumir um compromisso assim?

Marvin

Como assim?

Maria Lúcia

Você quis me acompanhar nessa viagem não só porque gosta de mim... Mas as razões estão muito mais ligadas a quem você está se tornando agora! Ou melhor, ao que você quer se tornar agora!

Marvin

E o que eu quero me tornar agora?

Maria Lúcia

Ei, nunca espere que algo ou alguém tenha todas as respostas prontinhas pra você, viu?

Marvin

É, entendo... Sabe de uma coisa, foi exatamente isso o que o meu antigo Psicólogo me falou uma vez!

Maria Lúcia

Eu lembro disso... E você ainda o chamou de um péssimo profissional!

Marvin

Ei, mas como não ficar desconfiado? Afinal, eu só tinha perguntado as horas para ele!

Maria Lúcia

Ai, ai, ai! Você não tem jeito mesmo! Bom, preciso desfazer as malas agora!

Vou aproveitar o início das férias e dormir neném!

Marvin

E eu tenho que voltar a desenhar!

[Marvin senta à mesa novamente e se serve um pouco de água. Maria Lúcia vai para o quarto. Algum tempo depois, o celular de Maria toca mais uma vez.]

Maria Lúcia

Alô! Oi? Ah, sim... Tudo certo! E por aí? Ah, que ótimo... Oi? Como assim? Claro! Sim, sim! Mas agora? Só um momentinho!

[Maria vai a até Marvin com o celular nas mãos.]

Marvin
[levemente assustado]

Não me diga que a viagem não foi cancelada?

Maria Lúcia

Não... é ainda pior!

Marvin

O que pode ser ainda pior do que isso?

Maria Lúcia

É o meu tio...

Marvin
[assustado]

O seu tio tarado e cego?

Maria Lúcia

Sim...

Marvin
[ainda assustado]

Hum... E o que ele quer?

[Marvin bebe um gole de água.]

Maria Lúcia

Ele está perguntando se pode passar aqui rapidinho... só pra te dar um oi...

[No mesmo instante Marvin cospe a água na direção de Maria Lúcia.]

Maria Lúcia

Calma! É só uma piada! Só uma piada...

Marvin

[bravo]

Piada tem hora, Maria Lúcia! Piada tem hora!

[As luzes se apagam.]

FIM.